



## Ação Escola SOS Azulejo 2016

PRESERVAR, PROTEGER, PROMOVER | Exposição

Trabalho realizado pelas turmas de 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Iniciativa Museu de Polícia Judiciária

4 e 5 de maio | 14:00 às 20:00 | Cooperativa A Padaria do Povo  
6 e 7 de maio | 11:00 às 19:00 | Mercaria do Campo

### 1

O “Projeto SOS Azulejo” é uma iniciativa do Museu de Polícia Judiciária que nasceu da necessidade de combater a delapidação do património azulejar português.

Consciente de que só um investimento de salvaguarda global do património cultural poderá oferecer garantias de eficácia, o “Projeto SOS Azulejo” opta por envolver a comunidade numa estratégia assertiva de valorização, prevenção e proteção da azulejaria nacional, tendo por princípio que “só se protege aquilo que se valoriza” .

Fazendo uma chamada de atenção para o carácter verdadeiramente identitário do nosso património azulejar e para a imperiosa necessidade de todos contribuírem para a sua salvaguarda e valorização perante o atual cenário de furto, desinteresse e incúria, foi criada em 2011 uma ação escolar - Ação Escola SOS Azulejo - com o objetivo de desafiar e encorajar atividades lúdicas e pedagógicas que concorram para a implementação de boas práticas de conservação, sensibilizando alunos, professores e restantes agentes de formação e educação, bem como toda a comunidade envolvente, para a riqueza e valor incalculáveis do património azulejar português.

Reconhecendo a extrema importância desta ação, a Escola de Pedro Nunes aceitou prontamente o convite do Museu de Polícia Judiciária, sendo o único estabelecimento de ensino da freguesia de Campo de Ourique a participar nesta iniciativa.

Integrada na Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), a Escola de Pedro Nunes tem vindo a desenvolver o Projeto Artes, transversal a todas as áreas de conhecimento e cujo objetivo é transmitir os distintos conteúdos de aprendizagem, privilegiando a sua relação com as artes, a identidade e o património cultural, sob a perspetiva da Pedagogia 3C (consciência, complexidade e criatividade) em aplicação pioneira nesta escola.

Neste sentido, e perante o carácter singular do património azulejar de Campo de Ourique, a proposta pedagógica da Escola de Pedro Nunes passou pela recolha de doze significativos padrões de azulejos, pertencentes às fachadas de vinte e seis edifícios da freguesia, procurando sensibilizar os nossos alunos para a necessidade crescente de preservação, proteção e promoção do património azulejar do nosso bairro.

Este levantamento, selecionado de um total de cento e doze edifícios detentores de “azulejaria de fachada” , foi realizado pelas turmas de 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico que, através da interpretação, desenho e pintura de padrões azulejares de quatro módulos, procuram alertar a comunidade para a necessidade de conservação preventiva deste património tão característico das cidades portuguesas.

Inscrevendo-se no objetivo maior que é o de construir um inventário do património azulejar de Campo de Ourique que permanece “*in situ*” , o trabalho desenvolvido pelos nossos alunos, resultou numa proposta de Guia do Património Azulejar de Campo de Ourique, suporte que disponibiliza os revestimentos estudados e a sua localização.



2

“Azulejaria de fachada” é a expressão que designa a produção cerâmica industrial ou semi-industrial destinada ao revestimento total ou parcial das fachadas dos edifícios, normalmente sob a forma de padrões, podendo também abarcar a produção de elementos como guarnições, frisos, cercaduras, coroamentos ou frontões.

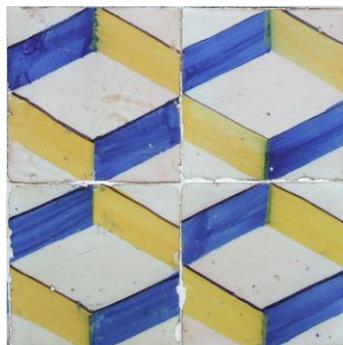
Trata-se de uma corrente de gosto desenvolvida em ampla escala no século XIX, cujos antecedentes diretos radicam na azulejaria pombalina. No entanto, este fenómeno urbano resulta de uma tradição com pelo menos três séculos de realização, traduzindo a apropriação, por parte de uma burguesia em ascensão, de um sistema decorativo palaciano, adaptado agora ao exterior dos edifícios de “construção corrente” .

A “azulejaria de fachada” age sobre os edifícios e marca a fisionomia das cidades, imprimindo-lhes um caráter único e distinto das restantes cidades europeias. A eficácia estética destes revestimentos resulta, essencialmente, do entendimento do valor expressivo da azulejaria, potenciado pela escala mural e pela extensão urbana de edifícios azulejados contíguos ou próximos, oferecendo um conjunto de elementos de grande vigor plástico, a saber, a criação de eixos e ritmos de percepção resultantes do desenho dos padrões a partir das distintas organizações que o módulo permite e os efeitos cromáticos determinados pelo brilho e reflexo dos vidrados em constante jogo com a luz e a atmosfera próprias de cada cidade.

As primeiras fachadas azulejares terão surgido no Porto, no entanto, as balizas cronológicas deste fenómeno urbano ímpar devem ser encaradas com algumas reservas.

Em Lisboa a data mais recuada encontrada em cartelas de “azulejaria de fachada” corresponde a 1863, estendendo-se até 1915, altura em que se assume a incorporação da linguagem decorativa Arte Nova nas fachadas azulejares.

Na maioria dos casos, o formulário Arte Nova irá investir numa decoração mais localizada nas zonas de coroamento, frontões ou remates dos edifícios, em detrimento de fachadas inteiramente azulejadas, abandonando a padronagem em favor de composições figurativas, exemplo que podemos observar nas fachadas de alguns edifícios de Campo de Ourique, nomeadamente, no edifício 131 a 137 da Rua Saraiva de Carvalho, no edifício da pastelaria Tentadora ou no edifício da Cooperativa A Padaria do Povo.



### 3

A correta e eficaz leitura da “azulejaria de fachada” só se concretiza na relação que esta estabelece com o suporte arquitetónico para o qual foi concebida.

Urge, portanto, preservar e proteger o património azulejar que permanece “*in situ*”, alertando as entidades responsáveis sempre que se verificarem furtos ou quaisquer outros danos irreparáveis que ponham em risco a integridade dos edifícios.

No decorrer da Ação Escola SOS Azulejo 2016, uma das tarefas a que a Escola de Pedro Nunes se propôs, foi a de identificar e denunciar situações de incúria no património azulejar de Campo de Ourique, procurando sensibilizar os nossos alunos para a necessidade constante de vigilância sobre o património cultural.

JUNTE-SE A ESTA INICIATIVA, SEGUINDO AS RECOMENDAÇÕES DO “PROJETO SOS AZULEJO” :

1. Não compre azulejos antigos sem se certificar da sua origem lícita! Colabore na dissuasão deste tipo de comércio ambíguo!
2. Não utiliza cimento no (re)assentamento de azulejos históricos ou artísticos, mas sim argamassa de cal.
3. Se é proprietário de azulejos históricos ou artísticos, proteja-os: 1) fotografe-os; 2) se necessitarem de restauro recorra só a técnicos especializados credenciados; 3) durante a obra guarde cuidadosamente os azulejos removidos.
4. Se tiver conhecimento da demolição ou remodelação de um edifício com azulejos antigos, contacte a sua Câmara Municipal.



5

Trabalho realizado pelas turmas de 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação das professoras:

Andreia Pereira

Cecília de Jesus

Inês Fonseca

Isabel Saldanha da Gama

## FONTES

1. ARRUDA, Luísa - "Azulejaria dos séculos XIX e XX" . In PEREIRA, Paulo (Coord.) - História da Arte Portuguesa. Vol. III. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995.
2. Az Infinitum - Sistema de referência e indexação de azulejo ([www.redezulejo.fl.ul.pt](http://www.redezulejo.fl.ul.pt))
3. Azulejaria de fachada de Campo de Ourique
4. CARVALHO, Rosário Salema de (Coord.) et al. - Guia de Inventário de Azulejo *In Situ*. Lisboa: FLUL, 2014.
5. SIMÕES, J. M. dos Santos - Catálogo de padrões de azulejos. 1933  
[<http://digitale.gulbenkian.pt/>]
6. [www.sosazulejo.pt](http://www.sosazulejo.pt)